

Orquestra de violões da Paraíba: as múltiplas experiências

formativas de licenciandos em música

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Carla Pereira dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

musiviver@hotmail.com

Mariana Cristina Moreira Bulhões

Universidade Federal da Paraíba

mcmbulhoes@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência docente que tem como objetivo refletir sobre as múltiplas experiências formativas de licenciandos em música a partir da participação na Orquestra de Violões da Paraíba, que é um projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba. Desenvolvido em articulação com a concepção contemporânea de universidade que visa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto, além da estreita relação estabelecida com a comunidade através das apresentações públicas e cursos de violão, tem servido como laboratório para a prática de orquestra, bem como laboratório de prática de ensino para alunos do curso de licenciatura. Com base na concepção de formação que prevê uma relação encadeada entre prática-teoria-prática, fundamentada por Pimenta (1997a;1997b) e Pimenta e Lima (2012), o trabalho propõe uma atuação crítico-reflexiva, o que tem favorecido a construção da autonomia do professor, bem como a busca por inovações pedagógicas no campo do ensino coletivo de violão e formação de grupos instrumentais.

Palavras-chave: Orquestra de Violões, formação de professor de música, ensino coletivo de violão.

Introdução

Esta comunicação tem como foco o trabalho desenvolvido pela Orquestra de Violões da Paraíba, um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB),

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

e tem como proposta refletir sobre a formação do professor de música no contexto do ensino superior, mais especificamente sobre as experiências formativas dos licenciandos a partir da participação no projeto.

Assim, ao tratar sobre extensão universitária, cabe destacar, que na concepção contemporânea de universidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios fundamentais. Conforme o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, uma das finalidades da educação superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Essa perspectiva integradora de ensino superior está explicitada no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFPB, haja vista que um dos objetivos do curso é “desenvolver a capacidade reflexiva na área de Educação Musical com base em projetos que inter-relacione ensino, pesquisa e extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009, p. 12). Integrar essas três modalidades exige da instituição, além de uma concepção pedagógica que extrapole a instrumentalização técnica (ver Pimenta e Anastasiou, 2002), uma articulação com as diversas propostas formativas que tragam resultados para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

É nessa direção que buscamos discorrer sobre a composição do projeto e suas frentes de atuação, refletindo sobre sua existência em consonância à totalidade da ideia da formação universitária, com enfoque em trazer ao licenciando experiências de ensino, pesquisa e extensão, expandindo os conhecimentos desenvolvidos nas aulas regulares do curso de licenciatura a vivências práticas de performance e ensino. Entendendo assim, que a formação inicial, promovida pelo curso de licenciatura em música, pode ser amplamente estendida quando articulada com projetos inter-relacionados entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo como base uma formação ampla, que vise a construção de novos valores, contemplando a pluralidade de realidades e espaços, e a compreensão do caráter multidimensional da música e seu ensino na atualidade.

Assim, é a partir de um olhar integrativo para as práticas formativas no projeto de extensão da Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB) que abordaremos as múltiplas experiências formativas de licenciandos em música.

Perspectivas de formação: bases conceituais que alicerçam o projeto

A Educação Musical como área de conhecimento ocupa-se da relação das pessoas com a música, buscando entender o campo das práticas, dos processos, da formação e demais campos potenciais de estudo da área. Pensar o ensino e aprendizagem da música numa perspectiva diversa e transdisciplinar também é um dos desafios da área, como campo prático, base para a produção e avanço do conhecimento. Conforme Morin (2001), não há como ignorar a articulação dos pares e da conectividade dos saberes no processo de ensino.

Desta forma, acreditamos que a formação do professor de música tem um importante papel no que concerne a uma atuação profissional sólida, com base na formação global dos indivíduos e em uma perspectiva inter e transdisciplinar, que possibilite ao professor pensar na importância da conectividade dos saberes e na busca pela não fragmentação dos conhecimentos. Para tanto, é necessário formar profissionais que consigam dar conta de atender às diversas demandas e contextos de ensino de música, contemplando valores, atitudes, gostos e conhecimentos trazidos do cotidiano. Acreditamos que hoje, com expansão da área de educação musical e diante das diferentes necessidades e demandas da área, surge a necessidade de uma pedagogia musical integradora, que valorize o processo, e também os conteúdos, que desenvolva valores, sensibilidades, e que respeite a condição natural do indivíduo. Uma educação musical que se distancie da fragmentação de conteúdos e valorize a complexidade do ser e dos conhecimentos.

Nessa direção, uma concepção de formação de professor que se firmou entre as perspectivas atuais da área de Educação, e que vem sendo assumida nas reflexões e nas práticas de ensino na área de Educação Musical, é a do professor crítico-reflexivo, pesquisador e problematizador de sua prática (PIMENTA, 2002; PIMENTA; LIMA, 2005/2006). De acordo

com Pimenta (2002), “problematizando e analisando as situações da prática social de ensinar, o professor utiliza o conhecimento elaborado das ciências, das artes, da filosofia, da pedagogia e das ciências da educação como ferramenta para a compreensão e proposição do real” (PIMENTA, 2002, p. 15). Ainda segundo a autora, os modelos formativos calcados na instrumentalização técnica, que considera os professores como meros executores de decisões alheias, não dão mais conta de atender às demandas e necessidades da sociedade atual.

O olhar crítico e especulativo da própria prática pedagógica leva à construção de novos saberes, novos modos de pensar e agir em sala de aula, porque possibilita compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem a partir de sua própria ação e não a partir de prescrições ou modelos de ensino previamente instituídos. Esses argumentos estão fundamentados nas perspectivas da nova didática (a didática ressignificada), discutida por Pimenta (1997b) e Pimenta e Anastasiou (2002) – que vai de encontro à didática como aquisição de técnica e habilidade para o ensino, que considerava todos os contextos e situações como se fossem iguais.

Assim, torna-se hoje necessário formar profissionais que busquem mobilizar seus conhecimentos teóricos e pedagógicos para compreender a realidade e construir seus “saberes fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores” (PIMENTA, 1997a). Essa perspectiva de formação, que prevê uma relação encadeada entre prática-teoria-prática, está presente nas pesquisas e estudos da área de Educação Musical, que tratam sobre formação de professor, ao considerarem a ação e experiência prática na sala de aula como componente fundamental para a formação do professor de música (AZEVEDO 2007; BELLOCHIO; BEINEKE, 2007; BEINEKE, 2001, BELLOCHIO, 2012; DEL BEN, 2011; WERLE, 2010).

Acreditamos, assim, que a partir dessas perspectivas de formação podemos ter profissionais que consigam pensar o ensino de música como um todo complexo que deixa de fazer sentido quando fragmentado e disciplinarizado. Como afirmou Morin (2000), a estruturação disciplinar, por meio de uma sequência de disciplinas, tem provocado a

incapacidade de estabelecer relações entre os conhecimentos, haja vista que os alunos saem do curso com a cabeça bem cheia de conhecimentos justapostos (MORIN, 2000).

Cabe destacar que a cada semestre novos profissionais, com novas concepções educativas saem das universidades para atuar em diferentes contextos e espaços educativo-musicais disponíveis em nossa sociedade. Para tanto, será necessário que consigam “[...] somar os conteúdos específicos da música com a compreensão e a capacitação metodológicas, fundamentais para o desenvolvimento de atividades docentes significativas e contextualizadas com as situações de ensino musical existente na contemporaneidade” (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84).

Assim, é com base nessas perspectivas teóricas que a Orquestra de Violões e o curso coletivo de violão, planejados como atividade de ensino, articulados com a extensão e a pesquisa, tem contribuído para o processo de formação dos alunos dos cursos de Licenciatura em Música. Como laboratório de prática orquestral e também como laboratório de prática de ensino de música, o projeto busca possibilitar múltiplas experiências formativas que levem a uma práxis docente consciente, diversa, problematizadora e crítico-reflexiva, na direção da construção da autonomia do professor, bem como a busca por inovações pedagógicas no campo do ensino coletivo de violão e formação de grupos instrumentais.

É com essa mesma proposta que o projeto tem possibilitado uma conexão direta com a sociedade e com escolas públicas de Educação Básica a partir de seu trabalho artístico e pedagógico, ao fomentar a criação de grupos instrumentais e realizar cursos coletivos de instrumento, criando espaços de atuação e potencializando a experiência docente dos licenciandos fora da do espaço da universidade.

Experiências formativas

O projeto “Orquestra de Violões da Paraíba e Curso Coletivo de Violão” é fundamentado em duas principais vertentes de atuação em relação à formação complementar dos estudantes de violão que ingressam nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música

da UFPB, e buscam participar do projeto, ao servir de laboratório para a prática de orquestra e prática de ensino a partir da atuação no grupo artístico e no curso coletivo de violão, visando assim estimular a prática musical e promover a formação inicial do professor de música para atuar com ensino de instrumento e formação de grupos instrumentais nas escolas de Educação Básica e em demais espaços de ensino e aprendizagem da música.

Em primeiro plano, compreendendo a atuação artístico-musical do discente como parte dessa estrutura formativa, a OVPB realiza encontros semanais, nos quais são desenvolvidos trabalhos de leitura, técnica e interpretações das obras a serem executadas pelo grupo. Nesse contexto, os próprios membros da orquestra participam de toda a concepção das atividades, desde a elaboração de arranjos para o grupo, como a prática de regência, organização dos ensaios e produção das apresentações, com atribuições distribuídas entre os bolsistas e os voluntários do projeto.

Desse modo, essa atuação contínua dos estudantes resulta em performances que trazem consigo experiências essenciais ao trabalho do músico, as quais podemos salientar a execução instrumental conjunta em contextos amplos (salas de concerto, palcos externos, teatros, entre outros ambientes de cultura) e a vivência de produção de shows (cronograma de ensaios, divulgação do evento, passagem de som e logística geral), complementando assim a formação regular dos cursos de música, conforme destacado por Sousa:

(...) os estudantes podem exercitar o fazer musical com formações instrumentais que normalmente não se realizam nas disciplinas do curso, a exemplo do violão com bateria, baixo, guitarra, etc. Com essa experiência, aprende-se a equalizar sua sonoridade no coletivo por meio da experimentação e do fazer musical prático. No que diz respeito às apresentações musicais do grupo na região, essas apresentações normalmente ocorrem em salas de concertos, festivais de música e ambientes culturais. Assim, os participantes vivem experiências de tocar para públicos diferentes, montar som nos mais diversos espaços, exercitam o profissionalismo dentro do grupo, entre outros aspectos (Sousa, 2022, p. 55).

Dentre alguns concertos recentes do grupo, podemos destacar um importante projeto musical promovido pelo grupo em homenagem ao compositor de renome nacional

Elomar: O show “O Sertão Encantado de Elomar – Uma Homenagem ao Menestrel”, que foi realizado na Sala de Concertos Radegundis Feitosa (UFPB), na cidade de João Pessoa, e no Teatro de Santa Isabel, em Recife, com participação de João Omar, maestro, compositor e filho do homenageado. Esse evento foi um exemplo claro da essencialidade do conjunto ao compreender a participação dos integrantes não só enquanto instrumentistas, mas participantes de um processo colaborativo que envolveu os bolsistas e voluntários em atividades de produção e elaboração de arranjos, na coordenação de ensaios de naipe e na participação de todo o processo decisivo junto à coordenação do projeto. Além dessas experiências, os alunos tiveram a oportunidade de ensaiar seus próprios arranjos com a Orquestra, o que coloca o estudante diante de múltiplas experiências formativas que transcendem a sala de aula.

Assim como na parte artística, o exercício da formação dos estudantes de licenciatura em música também pode ser observado na vivência pedagógica do projeto, permitindo ao licenciando experimentar ambientes de *práxis* de ensino similares aos contextos de atuação no mercado de trabalho, como a escola de educação básica e projetos sociais, por exemplo, onde se observa a possibilidade de exercitar uma prática metodológica para atuação com ensino de instrumento, que tem como proposta central o ensino coletivo de violão. Prática essa que é a base da proposta pedagógica do projeto, entendida como uma possibilidade positiva de acesso à música. Conforme aponta Cruvinel:

O Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical. A musicalização e a iniciação instrumental através do ensino coletivo pode ser uma metodologia eficiente para o ensino musical escolar (Cruvinel, 2009, p. 73).

Em relação às metodologias de ensino de violão, a didática coletiva, apesar de não ser uma prática recente, ainda é pouco explorada no campo do ensino de instrumento e enfrenta resistências, sendo possível observar como *natural a descrença na efetividade do ensino coletivo* (TOURINHO, 2007, p.1) provenientes de perspectivas como o ensino tutorial, que

toma como base o modelo conservatorial. Todavia, o ensino coletivo, além de uma possibilidade de promoção de democratização do acesso à música, é uma realidade atual, cabendo aos professores desenvolver e explorar novas metodologias voltadas para a inserção de uma maior quantidade de alunos nas turmas de violão (SODRÉ, 2012, p.2).

Para tanto, enquanto laboratório de ensino de instrumento, as práticas formativas do projeto são desenvolvidas a partir dessa perspectiva coletiva que, de forma articulada com a extensão universitária, promove semestralmente o Curso Coletivo de Violão, aberto à comunidade interna e externa à UFPB. O curso funciona fundamentalmente com a participação de uma equipe composta pela coordenação, um técnico em música e monitores, que são integrantes da Orquestra que se dispõem a atuarem como monitores no curso. É a partir desse trabalho coletivo que almejamos complementar a formação dos alunos, futuros professores de música que, sob uma perspectiva colaborativa com ênfase na autonomia, na construção do saber fazer docente e por meio de uma prática crítico reflexiva, buscam inovações pedagógicas para o ensino de violão.

É com base nessa proposta que organizamos o curso em três diferentes módulos, que segue em um crescente de desenvolvimento pedagógico tanto para os alunos participantes do curso quanto para os monitores. Cada um desses módulos, possui um ciclo de 4 meses de duração, culminados em apresentações musicais das turmas. Esse processo desenvolvido no projeto foi destacado no relato de Sousa e Araújo (2016):

Ao final do semestre, o projeto das oficinas promove uma apresentação final com todas as turmas e seus professores. Neste dia, todos os envolvidos mostram os resultados do semestre letivo. Os alunos geralmente convidam seus familiares e os professores fazem convites a colegas de curso e outras pessoas ligadas a área de música. Ao iniciarem as apresentações, as turmas contam com o auxílio de seus professores na performance final, o que também faz parte do processo, pois também é abordada a questão da performance ao longo de todo trabalho desenvolvido junto aos alunos. (Sousa, Araújo, 2016, p. 7).

Para obter o resultado da performance das turmas, que culmina nas apresentações em formato de recital, há o envolvimento coletivo dos monitores e de toda a equipe do projeto. Além de um trabalho de formação pedagógica, com reuniões, planejamentos e discussões coletivas para a busca de procedimentos metodológicos que atendam mais adequadamente cada turma de violão, os monitores têm encontros semanais com as turmas, momento que podem colocar em prática o planejamento e a experiência compartilhada na formação pedagógica. Assim, é durante esses encontros semanais com as turmas que os monitores assumem a regência das aulas, criam estratégias, buscam soluções para os problemas, revisam as músicas estudadas, orientam sobre dúvidas e praticam a técnica instrumental de forma aliada à necessidade técnica do repertório, porém sempre de forma dinâmica e ativa com a participação e colaboração dos próprios alunos nesse processo, em um processo de ensino que valoriza o potencial individual de cada aluno participante.

Essa preparação para as regências das aulas ocorre nas reuniões pedagógicas, e ajuda a solidificar a experiência docente. É nesse momento que os alunos monitores refletem conjuntamente sobre o planejamento das aulas e buscam pensar em ferramentas que os ajudem a lidar com as dificuldades que surgem no decorrer das atividades pedagógicas. Nessa direção, como foi observado na pesquisa de Sousa (2022) sobre o trabalho realizado em nosso projeto, essa formação ocorre por meio de avaliações da prática, estudos de textos, simulações de aulas e demais exercícios que auxiliam os alunos monitores ao longo do desenvolvimento prático das atividades (SOUSA, 2022, P. 14).

Essa preparação no decorrer das reuniões pedagógicas é imprescindível para que os monitores deem conta dos diversos desafios pedagógicos do curso e da própria natureza da metodologia adotada. Por exemplo, uma das dificuldades relatadas recorrentemente pelos monitores, que tem relação com a especificidade da prática de ensino coletivo, é a presença de variados níveis de técnica violonística em uma mesma turma, como é possível observar no relato de Sousa e Araújo (2016), ao afirmarem que no projeto:

O nível dos alunos é sempre variado nas oficinas e, já que os participantes têm diferentes ocupações pessoais, o que implica diretamente no desenvolvimento musical de cada um. É natural haver alunos com mais facilidades que outros, ou até mesmo mais interesse pela área de música e violão. (Sousa; Araújo, 2016, p. 3).

Sousa em um excerto de fala de entrevista com um dos monitores do projeto (pseudônimo “Ana”) em sua pesquisa sobre a Orquestra de Violões, destaca que:

“A terceira dificuldade que destaco são os níveis de cada aluno que vão se desenvolvendo diferentemente. Então tive que prestar atenção para não puxar demais e nem ficar muito devagar” Ana (Sousa, 2022, p. 77).

Questões como essas, trazidas pelos monitores às reuniões pedagógicas, levam o grupo a pensar soluções conjuntas que geram materiais compartilhados com o grupo, a exemplo de arranjos musicais adaptados ao nível, diversidade e gosto musical da turma, buscando abranger a participação de todos os alunos dentro da realidade técnica e musical de cada um.

Outrossim, ainda segundo a ideia extensionista de contato com a comunidade acadêmica e a sociedade, a prática pedagógica do projeto se expande também na realização de oficinas periódicas ministradas em cidades no interior da Paraíba. Nessas ocasiões, os alunos experienciam o ensino de violão pensando em temáticas específicas como iniciação ao violão, violão de acompanhamento, violão solo, violão *fingerstyle* (ou percussivo), entre outras propostas que atendam às demandas das cidades. Tais oficinas acontecem em parceria com projetos ou instituições dessas cidades, que ficam responsáveis por viabilizar a estrutura para que a equipe se desloque para o interior e promova dois ou três dias de oficinas de violão.

Em todas as atividades desenvolvidas pela Orquestra, que envolve prática artística e a realização do curso coletivo de violão, os alunos envolvidos participam ativamente e são protagonistas de todo o processo. Um dado que chama a atenção é que a Orquestra é um grupo em que os participantes (muitos já profissionais atuantes na cidade), não atuam profissionalmente na orquestra, não recebem cachês ou qualquer outro tipo de motivação

financeira para estarem ali. Mas mantêm-se no grupo com as mesmas responsabilidades de um grupo profissional, cumprindo horário, estudando o repertório, realizando ensaios de naípe, participando das apresentações e atuando como monitores no curso. E é justamente esse índice significativo de participação voluntária na Orquestra, que nos leva a pensar no importante papel que esse grupo tem assumido na formação dos alunos participantes.

Considerações finais

Destarte, é importante frisar que a OVPB, essencialmente, é um projeto que não se limita ao ambiente acadêmico, sobretudo por acreditar e trabalhar a educação como uma ferramenta disruptiva e emancipatória, pensando na autonomia pedagógica de todos que se envolvem. As práticas desenvolvidas sobre a perspectiva crítico-reflexiva possibilitam formar professores que problematizam sua prática e constroem seus conhecimentos com base em uma pedagogia integradora, que valoriza o indivíduo e a construção do conhecimento musical que tenha como ponto de partida a prática musical.

Assim, indo em direção ao que aponta Silva (2010), a partir de um estudo etnográfico com uma orquestra família, a aprendizagem musical na Orquestra de Violões, parece se construir conjuntamente a esse processo de integração coletiva que passa a desencadear valores que vão orientar as ações e a aprendizagem dos integrantes, indo assim ao encontro de um projeto de formação que visa transcender uma estrutura fragmentada de construção do conhecimento ao proporcional múltiplas experiências formativas.

Enfim, vale ainda ressaltar a relevância da existência e prosseguimento do projeto para a formação dos discentes como futuros professores, e também como um instrumento de retorno à comunidade, servindo como disseminador cultural do repertório regional e provedor de espaço para popularização da aprendizagem do instrumento, o que inclui a presença do violão nos diferentes espaços formativos, seja a partir de cursos de iniciação, ou grupos instrumentais, como orquestras de violões, estabelecendo assim uma ponte entre a sociedade e a formação no Ensino Superior.

Referências

AZEVEDO, Maria Cristina C. Castelli *Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários em música: dois estudos de caso*. 2007. 437 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BEINEKE, Viviane. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. In: *Em Pauta*. V.12, n.18/19, p. 95-129, abril/novembro 2001.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane. A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *Música Hodie*, Goiás, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em música. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 227-252, 2012.

BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CRUVINEL, Flávia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumento Musical como alternativa metodológica na educação básica. In: ALCÂNTARA, Luz Marina de. *O ensino da música: desafios e possibilidades contemporâneas*. GRAFSET: Goiânia, 2009.

DEL-BEN. Música nas escolas. In: Salto para o futuro: educação musical escolar. Ano XXI, boletim 08. *TV escola*, p. 24-33, junho 2011.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar (Dir.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Trad. Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. 3, p. 05-14, set. 1997a..

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma (org). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo, Cortez, 1997b, p. 19-76.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no ensino Superior*. São Paulo, Cortez, v.1, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto político pedagógico da licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 13, p. 83 – 92, 2005.

SILVA, José Alberto Salgado. Convivência em conjuntos de música: notas sobre análise de valores no trabalho de uma orquestra. *Música & Cultura*, revista on-line de etnomusicologia. n. 5. ABET, p. 01-09. 2010.

SODRÉ, Luan. Ensino coletivo na educação básica: um caminho que pode dar certo. Congresso Nacional de Educação Musical da UEFES, 1. 2012. Bahia. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/171080416/ENSINO-COLETIVO-DE-INSTRUMENTOSMUSICAIS-NA-EDUCAC-A-O-BASICA-UM-CAMINHO-QUE-PODE-DAR-CERTO>> Acesso em: 10 jun. 2024.

SOUSA, Johnatan Martis de; ARAÚJO, Michel Soares de. Orquestra de violões: um caminho para a prática em grupo e o ensino coletivo de violão. In: CONGRESSO REGIONAL DA ABEM, 13, 2016, Teresina. *Anais...* Teresina: 2016, p. 01-10.

SOUSA, Johnatan Martis de. Orquestra de violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente. João Pessoa, 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ISME, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em música. João Pessoa: UFPB. Departamento de Educação Musical, 2009.

Disponível em: <https://www.ufpb.br/demus/contents/documentos/ppp-licenciatura-em-musica-ufpb-2009.pdf/view>.

WERLE, Kelly. *A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM*. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.